

Uma comparação dos verbetes referentes a palavras portuguesas em dois dos primeiros dicionários de Português-Latim

Brian F. Head
Universidade do Minho

Introdução

O presente trabalho apresenta uma comparação entre verbetes correspondentes de palavras portuguesas nas obras dos primeiros dois lexicógrafos portugueses: Jerónimo Cardoso e Agostinho Barbosa, a respeito dos quais seguem algumas breves informações bio-bibliográficas.

O primeiro lexicógrafo português foi Jerónimo Cardoso (Lamego? – Lisboa, 1569), humanista e pedagogo, cujas obras incluem, entre outras:¹

Dictionarivm ivventvti studiosæ. Admodum frugiferũ. Nũc diligentiori emẽdatiõe impressum, Coimbra, 1562 (segunda edição; primeira edição: Coimbra, 1551, hoje desconhecida).

Dictionarivm ex Lvsitanico in Latinvm sermonem, Lisboa, 1562-1563.

Dictionarivm Latinolvsitanicvm & vice versa Lusitanicolatinũ, cum adagiorum... Coimbra, 1569-1570.

Nota-se que a primeira obra lexicográfica de Cardoso foi um dicionário de latim; as entradas são organizadas por campos semânticos, em vez de serem apresentadas na ordem alfabética. Só com o seu segundo dicionário é que Cardoso começou a ocupar-se da lexicografia do vernáculo. Das três obras, a mais importante é, sem dúvida, a terceira: o dicionário de latim-vernáculo e

¹ Para listas mais amplas das obras de Jerónimo Cardoso, vejam-se Teyssier (1980) e Almeida (2002).

vernáculo-latim (*Dictionarivm Latinolvsitanicvm & vice versa Lusitanicolatinũ, cum adagiorum...*), devido à sua grande difusão. A obra teve várias reimpressões a partir da edição de 1569-1570, revista e ampliada por S. Stockhammer.²

Agostinho Barbosa (Guimarães, 1590 – Ugento, 1649) foi o segundo lexicógrafo português. Publicou um dicionário de português-latim, *Dictionarium Lusitanicolatinum* (Braga, 1611). O *Dictionarium* teve só uma edição, devido provavelmente ao sucesso comercial de obras da autoria de J. Cardoso e de Bento Pereira, com secções de latim-português e de português-latim, que tiveram muitas edições. A obra lexicográfica de A. Barbosa tornou-se relativamente escassa, sendo actualmente pouco conhecida.

As bibliotecas públicas raramente possuem exemplares completos e em bom estado do *Dictionarium lusitanicolatinum* de Agostinho Barbosa. Os investigadores que se ocupam da história da lexicografia em Portugal têm dado muito maior atenção às obras de J. Cardoso e de Bento Pereira, mais difundidas e mais conhecidas. Hoje em dia, A. Barbosa é lembrado principalmente como autor de várias obras sobre o direito canónico, além de ter sido bispo de Ugento (Itália).³

O presente estudo trata de algumas das propriedades da obra lexicográfica de A. Barbosa (1611) que representam um avanço da lexicografia portuguesa, em confronto com a obra de J. Cardoso (1569-1570).⁴

Como era natural, devido às diferenças sociológicas entre o uso da língua latina e o uso da língua vernácula na época, alguns dos primeiros lexicógrafos portugueses (como, por exemplo, o primeiro, Jerónimo Cardoso, e o terceiro,

² As reedições incluem: Coimbra, 1588, Lisboa, 1592, 1601, 1613, 1619, 1630, 1643, 1677, 1694, 1695, Coimbra, 1695. O confronto entre algumas destas reedições revela não haver diferenças substanciais de uma edição para outra (ao contrário do que se verifica com as edições consecutivas das obras do terceiro lexicógrafo português, Bento Pereira, e mais ainda com as diversas edições de Moraes).

³ Veja-se, por exemplo, A. do Couto Oliveira, «Agostinho Barbosa, canonista português», *Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte*, II (1961), 1-46. Num pequeno estudo sobre os prelados de Guimarães, A. Caldas (1996) destaca a importância da obra de A. Barbosa no domínio do direito canónico, menosprezando, porém, o dicionário português-latim a tal ponto que o chama simplesmente de «Dicionário latino», da mesma forma que identifica erradamente a localidade onde A. Barbosa passou a última fase da sua vida (Ugento, não «Ugento», como refere Caldas em dois trechos do trabalho citado).

⁴ Além dos dicionários de J. Cardoso, há outras obras, antes da publicação do *Dictionarium Lusitanicolatinum* de A. Barbosa, com abonações de palavras portuguesas. No seu importante *Dicionário dos dicionários portugueses*, D. Messner (2003: vii-viii) considera mais sete fontes de registos de palavras portuguesas (entre vocabulários e dicionários, cinco obras, além de dois trabalhos de Duarte Nunes de Leão). O estudo comparativo do presente trabalho limita-se aos dois dicionários citados.

Bento Pereira) dedicavam, em grande parte, as suas obras à lexicografia do latim, com menos atenção ao português. Tal não é o caso, porém, do *Dictionarium Lusitanicolatinum* de A. Barbosa. Por este motivo, torna-se de interesse especial uma comparação entre esta obra e o principal dicionário do primeiro lexicógrafo português, J. Cardoso, no tocante às entradas em português. A secção de latim-português do dicionário da A. Barbosa ocupa menos de setenta páginas, constando de uma simples listagem de palavras latinas com indicação das colunas correspondentes em que são referidas na secção *lusitanicolatinum*, com mais de quinhentas páginas de duas colunas. Em contraste, a secção de latim-português da obra de J. Cardoso (1569-1570), considerada para fins comparativos neste trabalho, é aproximadamente três vezes mais extensa do que a parte de português-latim. Num determinado trecho do *Dictionarium lusitanicolatinum*, A. Barbosa afirma «...fazemos Vocabulario em linguagẽ» (c. 550). De facto, a secção de português-latim constitui a parte mais elaborada do *Dictionarium lusitanicolatinum*, com maior interesse, portanto, para a história da lexicografia portuguesa.

A comparação apresentada no presente trabalho incide em determinados aspectos da estrutura e do conteúdo de alguns dos verbetes das obras aqui consideradas. Neste estudo, não se pretende considerar todos os verbetes referentes a todas as palavras averbadas nas respectivas obras, mas antes apenas uma selecção dos verbetes que representam o vasto e rico material dos respectivos dicionários do vernáculo.

1. A estrutura geral das entradas

São de diversas naturezas as informações que se podem incluir nos verbetes de um dicionário. Para os fins da presente comparação, interessa considerar especialmente os tipos de informações que caracterizam os dicionários bilingues, visto que em ambas as obras aqui consideradas os verbetes das palavras portuguesas trazem as definições em latim (na forma de simples correspondências, ou «sinónimos»). Além disso, como torna evidente uma inspecção abrangente das referidas obras, alguns dos verbetes também incluem outros elementos em latim, sobretudo no caso das entradas do dicionário de A. Barbosa (citações de autores romanos, ditados, expressões, referências, etc.).

Entre os vários tipos de informações que caracterizam os verbetes dos dicionários bilingues, encontram-se, entre outros, os seguintes: informações gramaticais, referentes à morfologia e à sintaxe; informações sobre a pronúncia, informações sobre a semântica (isto é, sobre os diversos significados ou sentidos

da respectiva palavra) e informações enciclopédicas (com elementos não propriamente linguísticos). Quanto às classes de palavras, podem ser incluídos, além dos substantivos comuns, alguns nomes próprios (topónimos e, em menor número, antropónimos). Também pode haver informações sobre diversos tipos de variantes (regionais, sociais, estilísticas, históricas), indicações do uso segundo diversos contextos lexicais e gramaticais, exemplos de fraseologia (citações de uso em contextos fraseais; ditados, provérbios, anexins e outros tipos de expressões), etc.

O presente trabalho limita-se ao estudo comparativo dos tratamentos de alguns elementos: variantes regionais, variantes consideradas de uso preferível, opções no uso (sem a identificação dos respectivos tipos de variantes representadas pelas opções indicadas), o emprego de referências remissivas entre palavras ou variantes afins, e os diversos tipos e contextos das frases em português.

2. Variantes regionais

Agostinho Barbosa averba diversas palavras cujo uso considera típico da linguagem regional (especialmente de Entre Douro e Minho). Para os fins da presente comparação, é relevante confrontar os tratamentos que tais palavras recebem em ambas as obras aqui consideradas. Na seguinte comparação, apresenta-se o trecho relevante do *Dictionarium* de A. Barbosa, seguido pelas informações correspondentes da obra de J. Cardoso.⁵

A. Barbosa: *Bucho cheo de carne, como lingoíça... chamase Payo em entre Douro, & Minho* (c. 168).

J. Cardoso averba «Buxo», mas não «Buxo cheo de carne»; inclui «Lingoíça» como entrada, mas apenas fornece o equivalente latino, sem indicar relações com outras entradas.

⁵ Nos seguintes confrontos de informações referentes a entradas correspondentes nas duas obras consideradas no presente estudo, procura-se respeitar as grafias empregadas nos verbetes referidos (mesmo na preservação das grafias com *v*, *u*, *j*, e outras letras em representações gráficas diferentes da ortografia actual), excepto num ou noutro caso de erros evidentemente de natureza tipográfica. Diferenças entre representações gráficas nas obras citadas e representações no presente estudo são, tanto quanto possível, explicitamente identificadas, como, por exemplo, no caso do erro tipográfico apontado na próxima nota.

Uma comparação dos verbetes referentes a palavras portuguesas em dois dos primeiros...

A. Barbosa: *Consogro... Chamase parceiro em entre Douro, & Minho* (c. 240).

J. Cardoso inclui como entrada tanto «Consogro» como «Parceiro» (nas frases «Parceiro em officio» e «Parceiro em trato»), sem indicar *parceiro* no sentido de *consogro* como variante regional.

A. Barbosa: *Copo de Roca... Chamasse no nosso entre Douro, & Minho Manelo de laã, ou de estopa* (cc. 256-257).

J. Cardoso averba «Copo de roca», sem indicar relações lexicais nem com «Laã», nem com «Estopa».

A. Barbosa: *Coroça... Vsase em entre Douro, & Minho, ...* (c. 261).

J. Cardoso inclui a palavra «Coroço», mas não «Coroça».

A. Barbosa: *Mortuorio..., aliàs saymento como dizem em Antre Douro, & Minho* (c. 751).⁶

J. Cardoso averba tanto «Mortuorio» como «Saimento», sem incluir qualquer referência remissiva entre as duas palavras.

A. Barbosa: *Palha de camelo, erva... chamase em entre Douro, & Minho lestras* (c. 803).

J. Cardoso inclui «Palha», mas não regista «Palha de camelo».

A. Barbosa: *Torna nas vessadas... Palavra muito usada em entre Douro, & Minho, aonde semeão milho* (c. 1042).

J. Cardoso não averba «Torna».

Nota-se que o *Dictionarium* de A. Barbosa traz a indicação explícita da região onde se usa a variante referida. O conteúdo dos respectivos verbetes revela sensibilidade a diferenças de uso regionais. Na obra de J. Cardoso, em contraste, não se encontram referências a usos tipicamente regionais. Por outro lado, observa-se no *Dictionarium* de A. Barbosa a identificação de alguns casos de usos típicos de determinados sectores da sociedade: por exemplo, o verbebo sobre *Estrebaria de boys, ou vacas* (c. 507) termina com a observação *chamão lhe os lauradores, Côte*.

⁶ A forma dada nesta entrada é *Martuorio* (com *a* na raiz, em vez de *o*), evidentemente devida a um erro tipográfico ocasional. É a única ocorrência deste tipo de erro numa sequência de onze entradas (cc. 750-751), todas com palavras da mesma raiz (*mort-*).

3. Variantes consideradas de uso preferível

Num número apreciável de entradas do *Dictionarium* de A. Barbosa empregam-se frases como «melhor diremos...» e «...que he melhor lingoagem» para mostrar qual das variantes se considera de uso preferível. Seguem-se alguns exemplos, com indicação do tratamento dado por J. Cardoso às mesmas palavras.

A. Barbosa: «*Arraya do reyno... Melhor diremos, Raya*» (c. 108).

J. Cardoso averba tanto «Arraya do Reyno» como «Raya», mas sem indicar nenhuma preferência entre as duas formas.

A. Barbosa: «*Catiuar... melhor diremos Captiuar*» (c. 208).

J. Cardoso inclui «Cativar» («Cativo» e «Cativeiro»), sem indicar outra variante gráfica do verbo («Captivar»), nem de outras palavras afins.

A. Barbosa: «*Deformidade, aliàs disformidade... Vide, disformidade, que hé melhor linguagem*» (c. 325). A seguir, vem a entrada sobre *Deforme cousa, aliàs disforme...* (c. 325)

J. Cardoso averba «Desformidade» (e «Desforme cousa», «Desformemente»), mas não inclui nem a variante «Deformidade», nem «Disformidade».

A. Barbosa: «*Desemuergonhada cousa... Vide. Desauergonhada cousa, que hé melhor lingoagem*» (c. 363).

J. Cardoso não averba nem «Desavergonhada» nem «Desemvergonhada» (embora inclua, entre outras com o prefixo *des-* inicial, entradas tais como «Descõcertada cousa», «Desengraçada cousa»).

A. Barbosa: «*Encorrer... Melhor lingoagem he cair: assi como... cair em algũ peccado... cair em doença... cair nas mãos do inimigo &c*» (c. 437).

J. Cardoso averba tanto «Encorrer» como «Cair» («Cair pedra», «Cair com a carga»), além de «Caida», «Caida cousa», etc.), mas sem indicar usos de *cair* em expressões metafóricas.

A. Barbosa: «*Enquirição, Vide Inquirição, que he melhor lingoagem...*» (c. 452).

J. Cardoso não averba nem a forma «inquirição» nem a variante «enquirição» (embora a palavra tenha sido documentada no uso desde o século XIII).

Uma comparação dos verbetes referentes a palavras portuguesas em dois dos primeiros...

A. Barbosa: «*Tanoeyro... Melhor diremos Tonoeyro, de Tonel*» (c. 632).

J. Cardoso não inclui nem «tonoeira», nem a variante «tanoeira».

4. Indicação de opções no uso, sem identificação do tipo de variante

No caso de algumas das variantes, a respectiva entrada no dicionário de Agostinho Barbosa limita-se à indicação «outros dizem...», sem qualquer identificação do tipo de variante. Apresentam-se neste trabalho apenas alguns exemplos, seguidos pelas palavras e variantes correspondentes do dicionário de Jerónimo Cardoso.

A. Barbosa: *Afilar, aliàs afirir medidas... outros dizem afinar* (c. 36).

J. Cardoso inclui «Afilar medidas», e «Afinar ouro», «Afinar prata», sem incluir usos do verbo fora destes contextos frasais. Não regista «Afirir» (*aférir*).

A. Barbosa: *Asado, aliàs vaso de duas asas... outros dizem Azado* (c. 119).

J. Cardoso inclui tanto «Asado» como «Azada cousa», sem indicar que as diferentes formas são variantes da mesma palavra.

A. Barbosa: *Astroso, aliàs argel, ou mofino... outros dizem Estroso* (c. 126).

J. Cardoso averba a forma «Astroso»; não regista «Estroso».

A. Barbosa: *Capitel da coluna... outros dizem chapitel* (c. 195).

J. Cardoso não regista nem a forma «Capitel» nem «Chapitel».

A. Barbosa: *Choupana... outros dizem pouchana* (c. 303).

J. Cardoso averba a forma «Choupana», sem indicar a variante popular «pouchana».

A. Barbosa: *Dobar fiado... outros dizem Debar* (c. 405).

J. Cardoso inclui tanto «Debar» como «Dobar o fiado», sem indicar que as diferentes formas verbais são variantes da mesma palavra (excepto pela correspondência latina em comum).

A. Barbosa: *Dobadoura... Outros dizem Debadoura* (c. 405).

J. Cardoso não regista nem a forma «Dobadoura» nem «Debadoura», apesar de incluir ambas as variantes do verbo correspondente, «Deber» e «Dobar».

- A. Barbosa: *Enxerqua, i. á enxerqua... Outros dizem à enxergua* (c. 464).
J. Cardoso não regista a palavra, embora inclua o verbo correspondente, «Enxergar».
- A. Barbosa: *Esbuxada cousa... Outros dizem desmentida cousa, ou fora de seu logar* (c. 470-1); também regista o verbo *Esbuxar* e fornece, em ambas as entradas, referências às formas latinas correspondentes.
J. Cardoso não regista nem «Esbuxada cousa», nem o verbo «Esbuxar».
- A. Barbosa: *Folgo... Outros dizem folego...* (c. 550). Há entradas para ambas as formas.
J. Cardoso averba a palavra com a forma «Folego», sem indicar a variante popular «Folgo».
- A. Barbosa: *Gargarejar... outros dizem gorgolejar* (c. 579).
J. Cardoso averba a forma «Gargalejar», sem registar outra variante da palavra.
- A. Barbosa: *Laùde, instrumento musico... Outros dizem Alaúde* (c. 654).
J. Cardoso averba tanto «Laude» como «Alaude», sem indicar que são variantes da mesma palavra, excepto pela correspondência latina em comum.
- A. Barbosa: *May... Outros dizem mãe* (c. 686). A forma *may* é registada em vários contextos frasais (cc. 686-687).
J. Cardoso regista a forma «Mãy», sem indicar outra variante.
- A. Barbosa: *Ortiga... outros dizem Vrtiga* (c. 793).
J. Cardoso inclui a forma «Ortiga»; não regista a variante culta «Urtiga».
- A. Barbosa: *Roufenho, i. rouco algum tanto... Outros dizem rouquenho* (c. 956).
J. Cardoso averba «Rouquidão» e, como única forma registada do adjectivo correspondente, «Roufenho» (sem indicar a forma «Rouquenho»).
- A. Barbosa: *Trosquear... Outros dizem Tresquear* (c. 1058).
J. Cardoso regista «Trosquiar» e «Trosquia», mas não indica variantes destas palavras com *-e-* na raiz.

5. Referências remissivas entre diferentes entradas

Em muitas entradas do *Dictionarium Lusitanicolatinum*, encontra-se uma referência a outra forma, mas não acompanhada por nenhuma expressão ou outra indicação *explícita* que mostre qual o melhor uso: basta a simples referência remissiva a outra forma, mediante o uso de *vide* ou de *aliás*, para indicar, em geral, qual a forma que A. Barbosa considera preferível—como se torna evidente pelo facto de que, na maioria dos casos, as formas assim referidas servem de entradas para verbetes mais elaborados. Seguem-se alguns exemplos, acompanhados por uma breve exposição das informações sobre as palavras correspondentes que se encontram no *Dictionarium Latinolusitanicum et viceversa Lusitanicolatinum* de Jerónimo Cardoso.

A. Barbosa faz uma referência curta e objectiva: *Abayxar*, Vide *Abaxar* (c. 2), indicando assim uma relação entre estas duas variantes do verbo. Não indica outras representações gráficas (como, por exemplo, com *-i-* na raiz). À entrada *Abaxar* (c. 5), segue uma série de mais oito entradas com a mesma raiz, sempre com *a* (em vez de *ay* ou *ai*).

J. Cardoso averba a palavra com a forma «*Abayxar*», sem indicar outra variante deste verbo. Também inclui entradas para «*Abaixo*», «*Baixa cousa*», «*Baixeza*», «*Baixo mar*», «*Baixa do corpo*», etc. (todas com a grafia *ai* na raiz). Não inclui nenhuma referência remissiva entre diferentes entradas com a mesma raiz.

A. Barbosa: *Abranger*, aliàs *abarcar* ou *abraçar*. Vide *abraçar* (c. 8).

J. Cardoso averba «*Abranger*», «*Abarcar*» e «*Abraçar*», sem qualquer referência remissiva entre as três entradas.

A. Barbosa: *Acunhar moeda*. Vide, *Cunhar* (c. 20), com aparente preferência pela segunda forma, sem prótese (como, aliás, em muitos outros casos semelhantes), embora também incluía a variante com prótese, no verbete *Acunhar*: *i. meter cunhas...* (c. 20).

J. Cardoso averba «*Cunhar moeda*», sem indicar outra variante do verbo.

A. Barbosa: *Açugentamento*, aliàs *çugidade* (c. 26).

J. Cardoso regista tanto «*Açugentamento*», como «*çugidade*», sem indicar qualquer preferência.

A. Barbosa: *Alembrar, alembrarse*. Vide *lembrar* (c. 57).

J. Cardoso regista tanto «Alembrar» (e «Alembrarse») como «Lembrar» (e «Lembrarse»), sem referência remissiva entre os verbetes das diferentes formas correspondentes.

A. Barbosa: *Aliuiar...* Vide *Desaliuar* (c. 62).

J. Cardoso averba «Aliviar» (e «Aliviador», «Aliviamento»), mas não inclui a variante com prefixo reforçador («Desaliviar»).

A. Barbosa: *Amazona* Vide... *Almazona* (c. 74).

J. Cardoso averba «Almazona»; não regista a forma «Amazona».

A. Barbosa: *Aa menhã*. Vide... *aa manhã* (c. 75).

J. Cardoso averba a palavra com a forma «Amenhã» (além de palavras afins, «Amanhar», «Amanhecer», representadas, porém, com *a* como vogal temática). Não inclui a forma «amanhã» (com qualquer das diferentes representações gráficas comuns na época).

A. Barbosa: *Arrabeca*. Vide *Rabeca* (c. 108).

J. Cardoso inclui a variante com prótese do *a-* na entrada «Arrabeca ou arrabel»); não regista a forma «Rabeca».

A. Barbosa: *Arrazoar. i. vsar de razões. Arrazoar feytos, arrazoada cousa...* Vide *Razoar ...* (c. 107b).⁷

J. Cardoso averba tanto «Arrazoar feitos» como «Razoar» (além de «Arrazoamento», «Arrazoante»), sem indicar qualquer relação entre as duas variantes do verbo.

A. Barbosa: *Arreuezadamente, aliàs Reuezadamente* (c. 112), com preferência à forma sem prótese.

J. Cardoso não inclui nem «Revezadamente» nem «Arrevezadamente». Não regista nenhuma das formas do verbo correspondente: *revezar* ou *arrevezar*.

⁷ Na enumeração das colunas, nota-se, entre alguns outros lapsos, que estão repetidos, em páginas opostas, os números 107 e 108. Para fins de referência ao verbe *Arrazoar...* emprega-se a letra «b» para indicar a coluna em que se repete a numeração 107.

Uma comparação dos verbetes referentes a palavras portuguesas em dois dos primeiros...

A. Barbosa: *Assocegada cousa*... Vide *Socegada cousa* (c. 125) e *Assocego*... Vide *Socego* (c. 125), com preferência pelas formas sem prótese.

J. Cardoso averba «Assocegada cousa», «Assocego» e outras palavras afins, sem indicar, porém, qualquer variante destas palavras sem a prótese do *a-*.

A. Barbosa: *Ausente*... Vide *Absente*... (c. 134).

J. Cardoso averba «Ausente cousa», sem indicar a variante «Absente».

A. Barbosa: *Auogado*. Vide *Aduogado* (c. 138), com preferência pela forma culta.

J. Cardoso averba «Avogado» (e «Avogar»), sem indicar variantes começadas por *ad-*.

A. Barbosa: *Aziumarse*... *he o mesmo ã Fazerse azedo*... (c. 140).

J. Cardoso averba «Azedarse» e outras palavras afins («Azedado», «Azedume», etc.); não regista «Aziumarse».

A. Barbosa: *Bexiga*. Vide *Vexiga*» (c. 155).

J. Cardoso não regista a palavra.

A. Barbosa: *Borracho*. Vide *Bebado* (c. 162).

J. Cardoso regista o substantivo «Borracha», mas não o adjetivo, típico de linguagem informal: «Borracho», que tem, desde cedo no vernáculo, o significado de *bêbado*.

A. Barbosa: *Catorze*. Vide, *Quatorze* (c. 208).

J. Cardoso inclui tanto «Catorze» como «Quatorze», sem referência remissiva nem outro processo (excepto a indicação da mesma correspondência em latim), para mostrar que são variantes da mesma palavra).

A. Barbosa: *Cobrir* Vide *Cubrir* (c. 215).

J. Cardoso averba «Cobrir» e algumas entradas afins com a grafia *cu-* na primeira sílaba («Cuberta cousa», «Cubertamente», «Cubicamma»), sem indicar a variante correspondente do verbo, «Cubrir».

A. Barbosa: *Consequinte cousa*. Vide, *consequente cousa* (c. 239).

J. Cardoso averba «Consequinte» e «Consequencia», sem indicar a forma adjectival desta.

A. Barbosa: *Coresma*. Vide *Quaresma* (c. 260).

J. Cardoso averba tanto a forma «Coresma» como «Quaresma», sem referência remissiva.

A. Barbosa: *Deformidade, aliàs disformidade...* Vide, *disformidade, que he melhor lingoagem* (c. 325).

J. Cardoso inclui «Desformidade» (e «Desforme cousa», «Desformemente»). Não indica nenhuma variante, das palavras desta família lexical, com *dis-* ou *de-* inicial.

A. Barbosa: *Desaliuar...* Vide, *Aliuiar* (c. 343). São incluídas várias correspondências em latim, tanto para *Desaliuar* como para *Aliuiar* (c. 62), onde se encontra uma referência que remete para *Desaliuar*.

J. Cardoso averba tanto «Desaliviar» como «Aliviar», sem qualquer referência remissiva.

A. Barbosa: *Desapossar*. Vide *Desempossar...* (c. 345).

J. Cardoso averba «Desapossar» mas não «Desempossar».

A. Barbosa: *Desemuergonhada cousa...* Vide. *Desauergonhada cousa, que he melhor lingoagem* (c. 363).

J. Cardoso averba «Emvergonhada cousa» e «Avergonharse» (além de «Avergonhar a outrem»), mas não regista «Desavergonhada».

A. Barbosa: *Desforme cousa*. Vide *Disforme, & disformidade* (c. 367).

J. Cardoso averba «Desforme cousa» e «Desformidade», sem indicar variantes com a forma *dis-*, (nem «disforme», nem «disformidade»).

A. Barbosa: *Desmiuçar*. Vide *Esmiuçar* (c. 373).

J. Cardoso regista o verbo *esmiuçar* (na frase «Esmiuçar com os dedos») e a forma «Desmiuçar», sem referência remissiva. Não inclui «Desmiuçar».

A. Barbosa: *Desonesta cousa*, Vide... *Deshonesta cousa*, com *h* (c. 373).

J. Cardoso averba «Desonesto» e «Onesta» (e formas afins terminadas os sufixos – *idade* e – *amente*), sem incluir qualquer variante com *h-* no início da raiz (como, por exemplo, «Deshonesta cousa»).

Uma comparação dos verbetes referentes a palavras portuguesas em dois dos primeiros...

A. Barbosa: *Desonrra*. Vide... *Deshonrra* (c. 373).

J. Cardoso averba «Onra» e outras palavras relacionadas com esta forma, assim como alguns derivados com o prefixo *des-* («Desonrar», «Desonrado», «Desonradamente»). Não representa com o *h-* etimológico nenhuma palavra desta família lexical.

A. Barbosa: *Despir*, aliàs *espir* (c. 377).

J. Cardoso regista «Despir» e «Espir», sem referência remissiva.

A. Barbosa: *Desposouros*... Vide *Esposouros* (c. 379).

J. Cardoso regista «Esposorios», sem indicar outra forma ou variante da palavra.

A. Barbosa: *Desque*, *he o mesmo*, *que depois que*. Vide... (c. 381).

J. Cardoso regista «Desque», «Despois» (além de «Depois») e «Despois que», sem qualquer referência remissiva.

A. Barbosa: *Direyto*, Vide *Dereyto* (c. 397).

J. Cardoso regista a variante «Dereito», sem indicar também a forma «Direito».

A. Barbosa: *Empedir*. Vide *Impedir* (c. 427). Também regista *Impedimento* e *Impedida cousa* (cc. 619-20).

J. Cardoso regista «Empedir», «Empedido», «Empedimento», sem indicar variantes com *im-* na primeira sílaba.

A. Barbosa: *Enjuriar*. Vide *Injuriar* (c. 451). Regista igualmente diversas outras palavras com *in-* inicial da mesma família lexical (cc. 629-630).

J. Cardoso regista «Enjuriar» sem incluir a forma «Injuriar», nem outras formas com *in-* inicial da mesma família lexical.

A. Barbosa: *Enquirição*, Vide *Inquirição*, *que he melhor lingoagem*... (c. 452).

J. Cardoso regista «Enquirição» (e o verbo «Enquerir»); não abona a forma «Inquirição», nem a variante com *in-* do verbo correspondente.

A. Barbosa: *Entupir*. Vide *Atupir* (c. 462).

J. Cardoso averba «Atupir» e «Atupido»; não regista «Entupir», nem outra forma afim.

A. Barbosa: *Espidir*. Vide *Despedir* (c. 492).⁸

J. Cardoso regista «Espedir» («Espedirse», «Espedida cousa», «Espedimento») e «Despedir» («Despidida cousa», «Despidirse», «Despidimento»), sem indicar qualquer relação entre as variantes das palavras correspondentes.

A. Barbosa: *Esperiencia*. Vide *Experiencia* (c. 493).

J. Cardoso averba «Esperiencia»; não regista a forma «Experiencia».

A. Barbosa: *Espirar*. Vide *Expirar* (c. 495).

J. Cardoso regista «Espirar», sem incluir a representação gráfica «Expirar».

A. Barbosa: *Estreuer*. Vide *Atreuer* (c. 510).

J. Cardoso averba tanto «Estreverse» (e algumas palavras afins «Estrevida cousa», «Estrevimento», «Estrevidamente») como «Atreverse» (e as formas «Atrevido», «Atravimento», «Atravidamente»), sem qualquer referência remissiva.

A. Barbosa: *Estruir*. Vide *Destruir* (c. 510).

J. Cardoso averba tanto «Estroir» («Estroição», «Estroidor») como «Destruir» («Destruída cousa», «Destruidor»...), sem qualquer referência remissiva entre as variantes com *es-* e as com *des-*.

A. Barbosa: *Filosomia*. vide *fisionomia* (c. 542).

J. Cardoso não abona nem «Fisionomia», nem a forma deturpada «Filosomia».

A. Barbosa: *Fome*. Vide *Fame* (c. 550).

J. Cardoso regista «Fome» (duas vezes, sendo a primeira na sequência das entradas em *fa-*, poucas linhas depois de «Faminto»), mas não inclui a forma arcaica «Fame».

A. Barbosa: *Iuntar*. Vide *Ajuntar* (c. 640).

J. Cardoso abona a forma «Ajuntar» e diversas palavras afins («Ajuntamento», «Ajuntada cousa»); não indica a variante do verbo sem *a-* («Iuntar»), embora

⁸ Nota-se que *Espidir* está na sequência das entradas que começam com *espe-* (cc. 491-492), de modo que a representação gráfica com *i* na raiz pode representar, neste caso, um simples erro tipográfico, motivado talvez pela pronúncia comum.

Uma comparação dos verbetes referentes a palavras portuguesas em dois dos primeiros...

registre várias palavras afins sem prótese («Iunta», «Iuntamente», «Iunto», «Iuntura»).

A. Barbosa: *Lião*. Vide *Leão* (c. 664).

J. Cardoso regista a forma «Lião» (em diversos contextos fraseais, além do diminutivo e dois topónimos), sem incluir a representação gráfica «Leão».

A. Barbosa: *Luminar*. Vide *Illuminar* (c. 680).

J. Cardoso averba «Luminar», sem indicar a forma com *i-* inicial.

A. Barbosa: *Malditosa cousa*. Vide *Desditosa cousa* (c. 688).

J. Cardoso averba tanto «Malditoso cousa» como «Desditosa cousa», sem referência remissiva.

A. Barbosa: *Oca cousa*... Vide... *Oqua cousa* (c. 779).⁹

J. Cardoso inclui a forma «Oco», mas não «Oquo». (A obra regista, porém, uma forma gráfica comparável a esta: «Pouquochinho»).

A. Barbosa: *Oje* Vide *hoje* cum aspiratione (c. 783).

J. Cardoso averba «Oje», sem indicar a forma com *h-* («Hoje»).

A. Barbosa: *Omem, omeziado, omizio*... Vide littera H (c. 788), onde a palavra é representada com a forma *Homem*, tanto na entrada inicial como nas entradas de uma sequência de vinte frases (cc. 604-6), seguida por diversas palavras afins, todas com *h-* no início: *Homenagem, Homiziado, Homizio*, etc.

J. Cardoso averba a palavra *homem* com a forma «Omem», além de representar outras palavras afins, como «Omenzinho» e «Omizio», sem *h-* no início.

A. Barbosa: *Onesta cousa, &c.* Vide littera H (c. 789). *Honesta cousa, Honestidade* (c. 607).

J. Cardoso regista «Onesto» e algumas palavras afins («Onesta cousa», «Onestamente», «Onestidade»), sem indicar formas gráficas das palavras desta família com *h-* no início.

⁹ A forma *oqua* parece representar um latinismo falso, talvez motivado pela analogia com formas divergentes tais como *cando* (popular), *quando*; *Coresma* (popular), *Quaresma*, etc.

A. Barbosa: *Onra*, &c. Vide littera H (c. 789). *Honra*, *Honrar*, etc. (cc. 607-8).
J. Cardoso regista «Onra» e outras palavras afins («Onrar», «Onrada», «Onradamente», «Onroso», «Onrosamente»), sem indicar grafias com *h-* no início da raiz.

A. Barbosa: *Ospede*, *ospedar*, &c. Vide littera, H (c. 794). *Hospede*, *Hospedar*, etc. (cc. 608-9).

J. Cardoso averba «Ospede» e «Ospedar» (além de «Ospeda», «Ospedamente») sem indicar grafias com *h-*.

A. Barbosa: *Ostinada cousa*. Vide *Obstinada cousa...* (c. 794).

J. Cardoso averba «Ostinado» e «Ostinadamente», sem indicar formas com *ob-* inicial.

A. Barbosa: *Parabem*, *i. dar o parabem...* Vide *Pera bem* (c. 808).

J. Cardoso não inclui nem «Parabem» nem «Dar o parabem» (nem a variante com *pera-*).

A. Barbosa: *Porfia*. Vide *Perfia* (c. 860).

J. Cardoso inclui a forma «Perfia» (e «Cousa de perfia»), sem indicar a variante «Porfia».

A. Barbosa: *Praneta*. Vide *Planeta* (c. 868).

J. Cardoso averba a palavra com a forma da variante «Praneta», sem registar a forma «Planeta».

A. Barbosa: *Pranta*. Vide *Planta*. *Plantar* (c. 868).

J. Cardoso regista as formas «Pranta», «Plantar» e «Prantada cousa» (portanto, com alternância do grupo de consoantes no início da palavra).

A. Barbosa: *Reconualecer*. Vide *Conualecer* (c. 915).

J. Cardoso averba «Reconvalecer», sem registar «Convalecer».

A. Barbosa: *Refião*. Vide *Rufião* (c. 920).

J. Cardoso averba «Refiam», sem registar a forma «Rufiam» (*rufião*).

A. Barbosa: *Renço*. Vide *Ranço* (c. 929).

Uma comparação dos verbetes referentes a palavras portuguesas em dois dos primeiros...

J. Cardoso averba a palavra com a forma «Ranço», sem indicar a variante «Renço».

A. Barbosa: *Repayrar, ou reparar...* Vide *Renouar. Repayro, ou reparo...* *Repayrador, aliàs reparador...* (cc. 930-1).

J. Cardoso regista as formas «Reparar», «Reparo» e «Reparador» sem indicar as variantes com *-a-*, em vez de *-ai-* (ou *-ay-*) na raiz que têm em comum.

A. Barbosa: *Resposta...* Vide *Reposta* (c. 938). Para *Resposta* e para *Reposta* há entradas próprias, com equivalentes em latim seguidos por referência aos autores e obras citados.

J. Cardoso inclui a forma «Reposta» mas não «Resposta» (embora registe o verbo correspondente com a forma «Responder»).

A. Barbosa: *Rezão*. Vide *Razão* (c. 944).

J. Cardoso inclui a palavra com a forma «Razão» (além de outras afins, com *a* na raiz) sem indicar a variante popular «Rezão».

A. Barbosa: *Ruym cousa*. Vide... *Roym cousa* (c. 957).

J. Cardoso averba «Ruim», mas não regista a forma «Roim» (nem «Roym»).

A. Barbosa: *Supita cousa*. Vide *Subita* (c. 1012). A obra inclui verbetes extensos sobre *Subita cousa* e *Subitamente* (c. 1011).

J. Cardoso averba «Supitamente», sem incluir a forma do adjectivo correspondente; não inclui a forma «Subito», nem qualquer outra derivada desta.

A. Barbosa: *Tauoa*, Vide *Taboa* (c. 1021).

J. Cardoso averba «Tavoa» e outras palavras afins a esta forma («Tavoinha», «Tavoada», «Tavoleiro de jugar», «Tavoleiro de pam», «Tavola de jugar»), sem registar a variante «Taboa» (embora registe «Tabaliam», com *-b-* na raiz).

A. Barbosa: «*Vm, vm dia antes, vm dia depois, vm soo, aliàs Hum*. Vide littera H» (c. 1199 [= c. 1099]).

J. Cardoso averba «Um» e «Um só», mas «Hũa vez» e «Huã vez, & outra».

6. Fraseologia

Segundo J. Mendes de Almeida (1965: 36), dois aspectos fundamentais resultam da análise, mesmo rápida, da obra lexicográfica de Agostinho Barbosa: «o primeiro diz respeito à preocupação de abonação, com passos dos bons autores, das formas latinas propostas – o que se não encontra em Cardoso...; a segunda consiste em substancial aumento de palavras e frases em relação ao léxico de Cardoso». A presente secção indica algumas das diferenças na extensão e no tratamento da fraseologia entre as obras consideradas.

Tanto o dicionário português-latim de A. Barbosa como o de J. Cardoso abonam a palavra *acoutar*. No dicionário de J. Cardoso são registadas mais duas palavras relacionadas com esta: «Acoutamento» e «Acouteador»; à mesma entrada seguem-se mais sete na obra de A. Barbosa: *Açoutar com varas; Açoutar com correas; Açoutada cousa; Açoutadiço. i. muytas vezes açoutado, ou que merece ser açoutado; Açoutes; Açoute, ou açoutes, instrumento com que açoutão; Vergão. ou sinal dos açoutes* (c. 25). De modo semelhante, na obra de J. Cardoso a entrada da palavra «Alugar... dar por aluguer» inicia uma série com mais quatro entradas, enquanto há um total de nove entradas na série correspondente na obra de A. Barbosa (cc. 69-70).

Na obra de J. Cardoso a palavra *homem* (registada com a representação gráfica «Omem») inicia uma série de oito entradas, a palavra *mulher* («Molher») também uma série de seis, a palavra *vinho* («Vinho») uma de dezasseis, enquanto na obra de A. Barbosa as séries correspondentes são respectivamente de vinte e três, treze e quarenta e uma entradas. A entrada do verbo *cantar* inicia uma sequência de cinquenta e seis entradas no dicionário de A. Barbosa, quarenta e três no de J. Cardoso.

Os exemplos acima referidos são típicos de abonações a partir de uma entrada lexical básica e correspondem a uma diferença que se nota de modo geral: embora se encontrem, em ambas as obras comparadas no presente estudo, exemplos de registos de frases nominais e verbais a partir das entradas que averbam simples palavras, este recurso é mais frequente e está mais elaborado no dicionário de A. Barbosa do que no de J. Cardoso.

O uso de frases ocorre também nalgumas entradas para identificar o significado geral da respectiva palavra. Assim, encontram-se em A. Barbosa entradas com frases explicativas a seguirem as palavras iniciais dalgumas entradas: *Achacosa cousa. i. sojeyta a doenças* (c. 24), *Adèla. i. molher que vende pellas ruas* (c. 27), *Almadias embarcações de pouca fabrica, q̃ se vsão na India* (c. 63), *Almilha que se veste debaxo do jubão* (c. 63), *Almoface com*

que se alimpão os caualos (c. 64), *Benzerse, i. fazer o sinal da Cruz* (c. 154) etc. O uso de frases em português para identificar ou explicar o significado de entradas lexicais também é mais frequente e está mais desenvolvido no *Dictionarium lusitanicolatinum* de A. Barbosa do que no dicionário de português-latim de J. Cardoso.

O amplo emprego de abonações de usos em latim nos verbetes sobre palavras e frases portuguesas também resulta, com frequência, numa ampliação da documentação da fraseologia portuguesa na *Dictionarium lusitanicolatinum* de A. Barbosa, quer em relação ao sentido, quer para explicar alguma propriedade gramatical. Os exemplos seguintes são da obra de A. Barbosa (não havendo empregos fraseais correspondentes no dicionário português-latim de J. Cardoso).

No verbete sobre *Aborrecer* (cc. 7-8), A. Barbosa observa que *Este Verbo, Tædet, tem tres preteritos, dous impersonaes, & hum pesoal*. No verbete sobre *Abrasarse* (c. 8) dá cinco verbos correspondentes do latim, notando que *todos carecem de supino*. Referente a *Acompanhada cousa* (c. 15), faz esta observação: *Comitatus... He participio de Comito..., & tambẽ he nome...* No verbete sobre *Acontecer* (c. 16), menciona três verbos latinos correspondentes, com a observação: *Todos estes verbos nas terceiras pessoas somente, & no infinitiuo; se-guem-se as respectivas referências de obras latinas, além da indicação de outro verbo latino, com semelhante observação gramatical*. No início do verbete sobre *Acharse presente* (c. 23), refere dois verbos latinos, *ambos cõ datiuo, ou ablatiuo cõ preposição*. Em relação à palavra *Agriões* (c. 45), observa: *Enganouse Laguna em dizer, que Nasturtium aquaticum, significa Agroẽs*. No verbete sobre *Carecer de algũa cousa* (c. 197), nota que a palavra *Cassus... he adjectiuo, & não he participio... , como algũs idiotas dizem: significa cousa vã*. No verbete sobre *Corde da ancora* (c. 79), observa: *Os que dizem que Ora, significa a corda da ancora, enganãose, porque, Ora, significa a corda em q̃ se ata á nau na terra...* No verbete *Cantar o açor, ou falcão* (c. 191), em que dá dois verbos latinos, observa: *Estes dous verbos significão propriamente piar*.

No verbete sobre *Dormitorio* (c. 412), que traz como correspondência o latim *cubiculum dormitorium*, A. Barbosa comenta: *Outros dizem dormitorium somente, mas enganão se, porque dormitorium he adjectiuo*. No verbete *Dormir com molher* (c. 412), observa que *Martial, & outros vsão de hum verbo desonesto, & çujo, & por ser tal o não quis escreuer*. No verbete sobre *Cousa de encruzilhada* (c. 439), nota que o latim *triuiale, quer dizer cousa cõmum & vulgar*. No verbete sobre *Folgar* (c. 550), observa, em relação a *gaudeo* e *lætor*: *Em Cicero ajuntar estes verbos nas autoridades sobredictas dá a entender, que algum tanto são diferentes: mas como a differença seja pouca não podemos*

deyxar de lhes dar a mesma significação, pois fazemos Vocabulario em lingoagẽ. Læto, aris, propriamente significa alegrarse. No verbete sobre Ortiga morta (c. 793), justifica o facto de que não inclui certos nomes: Outros nomes dá a esta Vrtiga Laguna... dos quais não faço menção, por os não achar no Thesouro, nem em outro Auctor graue...

Nalguns casos, A. Barbosa inclui na entrada mais de uma frase em português para a mesma frase em latim, sendo talvez o exemplo mais notável o seguinte: *Assi me Deos ajude, assi Deos me salue, assi Deos seja cõ migo, assi eu viua, assi eu tenha vida, assi eu acabe em bem, assi eu alcance o que desejo: tudo he hũa cousa, diremos em Latim deste modo...* (c. 122).

Outros tipos de fraseologia em português no dicionário de A. Barbosa incluem os adágios portugueses e as traduções de adágios latinos que se inserem nos verbetes dalgumas palavras e frases. São algumas centenas em número. Não há propriamente nenhuma correspondência a tal tipo de frases no dicionário de português-latim no dicionário de J. Cardoso (embora a grande inovação do dicionário de latim-português do mesmo autor, a partir da edição de 1569-1570, revista e ampliada por Stockhammer, sejam os adágios baseados no famoso *Adagiorum* de Erasmo, acompanhados, em geral, por adágios portugueses correspondentes, ou explicações em português).¹⁰

Em suma, é extensa a fraseologia documentada no corpo dos verbetes do dicionário de A. Barbosa, a partir das definições e das referências a textos latinos, enquanto os verbetes correspondentes do dicionário de J. Cardoso se limitam, de modo geral, às simples equivalências latinas, sem citações de exemplos de usos em frases, nem comentários semânticos e gramaticais em português semelhantes aos que se encontram, com frequência, na obra de A. Barbosa.

7. Conclusões

Um exame abrangente do *Dictionarium Latinolusitanicum et viceversa*, de Jerónimo Cardoso, revela que, de modo geral, a estrutura dos verbetes é relativamente simples: às palavras portuguesas que servem de entradas, seguem palavras latinas que correspondem ao significado comum da respectiva palavra na língua vernácula. Frequentemente, o verbete indica apenas uma palavra latina correspondente no significado (a qual seria tomada, na falta de outras indicações, como o único «sinónimo» em latim da palavra portuguesa). São incluídas

¹⁰ Em relação aos adágios no dicionário latim-português de Cardoso e os de Erasmo, veja-se Teyssier (1980).

algumas informações gramaticais sobre as correspondências latinas, sendo que estas informações se limitam, com raras exceções, ao domínio da morfologia. (As poucas informações adicionais referem-se, na maioria, a propriedades sintáticas, tais como, por exemplo, a regência). Há, nalguns casos, informações em português, logo a seguir da entrada, sobre o sentido da palavra: por exemplo, «Alemoa, mulher da Alemanha», além da correspondência latina (no caso referido, «*Germana, germanae*»). Em geral, os verbetes não incluem informações sobre variantes, nem referências remissivas a outras entradas de palavras afins. Tão-pouco são incluídos exemplos do uso da palavra portuguesa averbada. Por estas breves observações, torna-se evidente que os verbetes da referida obra tendem a ser muito breves, limitando-se geralmente à palavra portuguesa com uma correspondência (semântica), ou «sinónimo», em latim.

São geralmente mais extensos os verbetes do *Dictionarium Lusitanicolatinum* de Agostinho Barbosa (1611). Frequentemente incluem mais de uma correspondência em latim, não raramente várias. No caso de algumas entradas, são indicados usos regionais correspondentes, enquanto em outras entradas são indicadas opções no uso sem identificação do respectivo tipo de variação ou alternância observada pelo Autor. A. Barbosa faz uso amplo de referências remissivas entre entradas afins. Por outro lado, é frequente na referida obra a indicação de mais de um contexto ou estrutura gramatical. Um maior número quer de correspondências quer de contextos, tende a revelar, de forma mais ampla, a riqueza significativa das palavras e das frases portuguesas abonadas. Além disso, o dicionário de A. Barbosa caracteriza-se por maior exemplificação em citações de obras em latim, frequentemente com comentários em português, o que contribui para um uso mais amplo da fraseologia na língua vernácula.

8. Perspectivas para futuras investigações

Os resultados do presente trabalho confirmam, como fazem outros no género, a importância de estudos comparativos para a história da lexicografia da língua portuguesa. Há diversas perspectivas importantes para futuras investigações comparativas neste domínio. É preciso ampliar o âmbito das obras comparadas, incluir mais dicionários portugueses e outras obras de referência que registam palavras e frases da língua portuguesa¹¹. Por outro lado, há todo o

¹¹ Por exemplo, seria importante comparar, entre outras obras, o *Dictionarium lusitanicolatinum* de A. Barbosa com o *Thesouro da Língua Portuguesa* (1647) de Bento Pereira, que segundo a afirmação de Almeida (1967: 11) «não substitui com vantagem o *Dictionarium* de Agostinho Barbosa, nem no número de vocábulos nem nas abonações...».

interesse em aprofundar a investigação do tratamento de alguns tipos de variantes, sobretudo no tocante a palavras antigas e formas regionais e populares, no sentido de determinar o grau de representação de tais elementos do léxico geral, em épocas sucessivas, na codificação da língua. Também há interesse especial, no caso de alguns autores de dicionários, em considerar o conjunto das suas obras, a fim de determinar o seu justo lugar na história cultural de Portugal.¹² Diversas outras perspectivas também podem ser proveitosas.¹³

Referências bibliográficas

- Almeida (1959). Justino Mendes de Almeida, «O primeiro lexicógrafo português da língua latina», *Euphrosyne*, II (1957), 139-152.
- Almeida (1965). Justino Mendes de Almeida, «Agostinho Barbosa: o segundo lexicógrafo da língua latina», *Revista de Guimarães*, LXXV (1965), 31-40.
- Almeida (1967). Justino Mendes de Almeida, «Lexicógrafos portugueses da língua latina», *Revista de Guimarães*, LXXVII (1967), 5-17.
- Almeida (2002). Justino Mendes de Almeida, «Jerónimo Cardoso, figura singular do Humanismo Português», Intervenção no colóquio internacional Humanismo Latino na Cultura Portuguesa, 17 a 19 Outubro de 2002, FLUP/Porto. (Texto disponível na Internet: http://www.humanismolatino.online.pt/v1/pdf/C001_11.pdf).
- Barbosa (1611). Agostinho Barbosa, *Dictionarivm lvsitanicolatinvm...* Braga, 1611.
- Caldas (1996). António José Ferreira Caldas, «Prelados» in *Guimarães. Apontamentos para a sua história*, 2ª edição, Guimarães, 1996, parte I, pp. 152-157.
- Cardoso (1569-1570). Jerónimo Cardoso, *Dictionarivm Latinolvsitanicvm & vice versa Lusitanicolatinu-, cum adagiorum...* Coimbra, 1569-1570.
- Messner (2003). Dieter Messner, *Dicionário dos dicionários portugueses*, vol. IX, AN-AO, Salzburg, 2003. (No site <http://www.sbg.ac.at/rom/people/prof/messner/dddport.htm> encontram-se selecções de vários volumes do *Dicionário dos dicionários portugueses*).
- Oliveira (1961). A. do Couto Oliveira, «Agostinho Barbosa, canonista português», *Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte*, II (1961), 1-46.

¹² Veja-se, a este respeito, o importante trabalho recente de Justino Mendes de Almeida sobre o lugar do Jerónimo Cardoso no humanismo português (Almeida 2002).

¹³ Diversos temas interessantes são sugeridos no trabalho fundamental sobre a história da gramática e da lexicografia em Portugal, da autoria de T. Verdelho (Verdelho 1995, *passim*).

Uma comparação dos verbetes referentes a palavras portuguesas em dois dos primeiros...

- Teyssier (1980). Paul Teyssier, «Jerónimo Cardoso et les origines de la lexicographie portugaise», *Bulletin des Etudes Portugaises et Brésiliennes*, v. 41 (1980), 7-32. (Também em P. Teyssier, *Études de Littérature et de Linguistique*, Paris, 1990, pp. 199-230).
- Verdelho (1995). Telmo Verdelho, *Origens da Gramaticografia e Lexicografia latino-portuguesas*, Lisboa, 1995.